



O SERVO



São Lourenço
Diácono

INFORMATIVO DA COMISSÃO REGIONAL DOS DIÁCONOS SUL I
ANO II - N.º 19 - ABRIL DE 2008

2º ATO PÚBLICO EM DEFESA DA VIDA

Cerca de 10.000 pessoas participaram do evento, que busca sensibilizar os parlamentares a dizerem "não" ao projeto de lei que legaliza o aborto até o 9º mês de gravidez.

Presbíteros, diáconos, religiosas, seminaristas e parlamentares participaram desse Ato Público. Registramos a presença dos bispos: Dom Nelson Westrupp, Bispo de Santo André e presidente do Conselho Episcopal Regional Sul I da CNBB, Dom Gil Antonio Moreira (Jundiá), Dom Airton José dos Santos (Mogi das Cruzes- Secretário do CONSER), Dom Moacir Silva (São José dos Campos), Dom Fernando Antônio Figueiredo (Santo Amaro), Dom Jacyr Francisco Braido (Santos) e Dom Joaquim Justino Carreira, Bispo auxiliar de São Paulo e representante do Cardeal Arcebispo Dom Odilo Pedro Scherer.

A presidente da Comissão Estadual em Defesa da Vida Marília de Castro, definiu em uma frase o objetivo do Ato Público em defesa da Vida: "Levanta, Brasil, e defende os seus filhos e filhas que querem nascer e viver". Diversas denominações religiosas se fizeram representar, assim como representantes de segmentos da sociedade civil e parlamentares da Frente Parlamentar em Defesa da Vida, inclusive o seu presidente nacional Deputado federal Luiz Bassuma (BA), fazendo uso do microfone durante a manifestação, realizada das 10h as 13h.

Num abaixo-assinado que será enviado ao Congresso, foram colhidas mais de 8 mil assinaturas no local.



ORDENADOS 9 DIÁCONOS PERMANENTES EM SÃO PAULO

No dia 29 de março, na Catedral da Sé em São Paulo, o Cardeal Arcebispo dom Odilo Pedro Scherer ordenou nove diáconos permanentes: **André Iasz, Antonio Paiva da Rocha, Carlaile Tornelli, Francisco Machado, Koichi Sanoki, Nilo de Carvalho Neto, Rogério Alves, Sérgio Blain e Valdir Andrade.**

A belíssima Catedral estava repleta de familiares, amigos e fiéis das comunidades onde atuam os neo-diáconos. Os Bispos auxiliares concelebraram

Lembrou o cardeal em homilia que Deus continua a chamar pessoas para conduzir a comunidade em seu nome. No final da Celebração Dom Odilo designou os diáconos para as Regiões Episcopais da Arquidiocese de São Paulo.

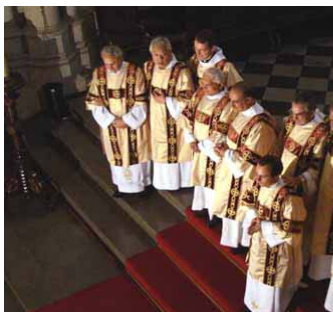
O Diácono Pascoal representou a CRD Sul.

Fotos: Helena Ueno (Arquidiocese de São Paulo)

Fonte de texto: Jornal O São Paulo on line



O Cardeal Arcebispo Dom Odilo Pedro Scherer ordenou no domingo, dia 30, dois novos sacerdotes para a Arquidiocese de São Paulo: Roberto Fernando de Lacerda e Fabiano de Souza Pereira.





DIÁCONO E DEFESA DA VIDA
Diácono Pascoal

O ministério diaconal se reveste da multiplicidade de ações que podem ser levadas à efeito pelos diáconos permanentes, conforme os carismas e dons de cada um. Na primeira Carta aos Tessalonicenses (5, 16-22) o Apóstolo exorta (e corrige): “Vivei sempre contentes. Orai sem cessar. Em todas as circunstâncias, daí graças, porque esta é a vosso res-

peito a vontade de Deus em Jesus Cristo. Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo: abraçai o que é bom. Guardai-vos de toda a espécie de mal.”

Dentro dessa multiplicidade de opções para o exercício diaconal, destaque-se a Dimensão da Caridade e o trabalho nas diversas pastorais sociais, lugar e meio para defender a vida. Uns tem o carisma de visitar e confortar os enfermos; outros, evangelizar e confortar os encarcerados; outros ainda, o carisma com as crianças, com os jovens e adolescentes, com os idosos, com os dependentes químicos, com as pessoas com deficiência, com a família, com a educação. Enfim, é vasto o campo de atuação do diácono permanente, como clérigo no meio do povo, em todos os ambientes.

A preocupação da Comissão Nacional dos Diáconos e das Comissões Regionais – CRDs, é a de exortar os diáconos a viver a plenitude do diaconado nas três dimensões: Liturgia, Palavra e Caridade. Quando há uma preocupação exagerada com a Liturgia ou com a Palavra, em detrimento da Caridade, com certeza virão as cobranças, os questionamentos por parte dos Bispos e Presbíteros e da própria comunidade.

O que se espera do diácono permanente é o testemunho na vida familiar, na comunidade, no mundo do trabalho. Cuidados também devemos tomar com o “sacramentalismo”, que enfraquece o próprio ministério. Tudo ocorre à seu tempo, conforme os acontecimentos.

Às vezes, não concordamos com as correções (que nem sempre são fraternas, convenhamos). Ainda é o apóstolo quem nos exorta (e corrige): “Suplicamo-vos, irmãos, que reconheçais aqueles que àrduamente trabalham entre vós para dirigir-vos no Senhor e vos admoestar. Tende para com eles singular amor, em vista do cargo que exercem.” (1Ts 5, 12-13)

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito” (Rom 12, 2)

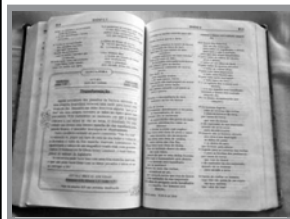
CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS (I)

Os Padres Conciliares, no Concílio Vaticano II, cientes do valor e do significado da Palavra de Deus para a vida da Igreja, afirmaram: “Nas celebrações litúrgicas restaure-se a leitura da Sagrada Escritura mais abundante, variada e apropriada” (SC 35,1).

Podemos perguntar aos padres conciliares: Por que restaurar? A Liturgia é celebração da história da salvação, que tem como centro e plenitude o mistério Pascal de Cristo (cf. SC 5-6). A Sagrada Escritura é o anúncio perene do plano divino da salvação (cf. SC 35,2) e a Liturgia é o lugar privilegiado para fazer a experiência da salvação. Por isso, a mesa onde se reparte os tesouros bíblicos deve ser abundante e rica (cf. SC 51).

A Palavra De Deus Recorda E Prolonga A História Da Salvação.

Deus, que é pleno de amor e misericórdia, quer salvar e fazer com que todas as pessoas cheguem ao conhecimento da verdade (cf. SC 5). Desde o Antigo Testamento vemos um Deus bondoso, planejando e preparando com solicitude a salvação das pessoas, escolhe um povo a quem confia suas promessas (cf. Gn 15,18; Ex 24,8) e se revela, por meio de Palavras e obras, a este povo eleito,



como Deus único, vivo e verdadeiro (cf. DV 14).

As ações salvíficas eram explicadas pelas palavras dos profetas. Finalmente, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sujeito à lei, para resgatar os que estavam sob o jugo da lei (Gl 4,4); assim a Palavra se fez carne e habitou entre nós (Jo 1, 14). Até então a comunicação entre Deus e a pessoa humana era de uma maneira fragmentada e por etapas (cf. HB 1,1). Em Jesus Cristo, essa comunicação é completa, pois Ele é a palavra única, perfeita e insuperável do Pai. Nele o Pai disse tudo, e não haverá outra Palavra senão essa.

Este mistério de salvação, transmitido pela Palavra divina, continua na vida dos homens e mulheres que acolhem a Palavra ‘na obediência da fé’ (Rm 1,16) e por ela são convertidos, iluminados e santificados. A Palavra tem a missão de fecundar a vida da pessoa de fé e ser para ela bênção copiosa. Então, o cristão torna-se testemunha dessa Palavra (cf. At 4,20), vivendo numa contínua ação de graças.

Cristo: Centro, Mediador E Plenitude Da Revelação.

Jesus Cristo, encarnado na história humana até ao ponto de dar a vida para a salvação do mundo, é o centro e a plenitude da revelação, por isso é o centro das Escrituras. Toda a evocação da história da salvação gira em torno dele e é a partir dele que é realizada a leitura e interpretação da Sagrada escritura – Antigo e Novo Testamento. Em Cristo tudo tem sentido, tudo fica esclarecido e tudo se orienta para ele, pois, principalmente pelo mistério pascal de sua sagrada paixão, ressurreição dos mortos e gloriosa ascensão, completou a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus (cf. SC 5).

A comunidade reunida em oração, pelo poder do Espírito Santo, anuncia e celebra o mistério pascal de Cristo, cada vez que proclama os dois testamentos. “No Antigo está latente o Novo, e no Novo se faz presente o Antigo. O centro e a plenitude de toda a Escritura e de toda a celebração litúrgica é Cristo: por isso, deverão beber de sua fonte todos os que buscam a salvação e a vida” (Introdução Geral ao Lecionário da Missa, 5).

Irmã Veronice Fernandes, PDDM
LITURGIA EM MUTIRÃO - SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

O SERVO

Equipe responsável: Diretoria da CRD Sul 1

- * Presidente: Diac. José Carlos Pascoal
- * Vice Presidente: Diac. Michel Astun
- * Secretário: Diac. Geraldo Ferreira Gonçalves
- * Tesoureiro: Diac. Edson Aparecido Zaia Moreira
- * Bispo acompanhante: Dom Diógenes Silva Matthes

Recebimento de notícias:

Diac. José Carlos Pascoal - telefax: (11) 4029 1003

R. Vital Brasil, 357 - Jd. São Francisco

CEP: 13320-490 - Salto/SP

E-mails: diacpascoal@uol.com.br

diacpascoal@diocese de jundiai.org.br

Para “Diáconos”: enac@cnd.org.br

**CRD
SUL 1**



BENTO XVI: RESSURREIÇÃO DE CRISTO MUDOU A HISTÓRIA, A VIDA DAS PESSOAS E DOS POVOS, MAS HÁ QUEM DUVIDE DELA

A certeza e a alegria da Ressurreição de Cristo: este foi o tema que o papa abordou ao se dirigir aos numerosos fiéis e peregrinos (cerca de 30 mil) reunidos na Praça São Pedro para a Audiência Geral, na primeira quarta-feira da primavera europeia.

Bento XVI chegou ao Vaticano a bordo de um helicóptero procedente de Castel Gandolfo (próximo a Roma), onde está transcorrendo um período de repouso pascal e para onde retornou ao término da Audiência. O Santo Padre permaneceu nesta pequena cidade do Lácio até o domingo, dia 30 de março.

Na catequese, o papa explicou que “na Igreja tudo se compreende a partir desse grande mistério que mudou o curso da história e que se torna atual em cada celebração eucarística”. Mas é no tempo pascal que essa realidade central da fé cristã é proposta aos fiéis de modo mais intenso, para que sempre mais a redescubram e a vivam de modo mais fiel.

Páscoa é também a nossa Páscoa, porque no Cristo ressuscitado nos é dada a certeza da nossa ressurreição final: “É importante reiterar essa verdade fundamental da nossa fé, cuja verdade histórica é amplamente documentada, embora hoje, como no passado, não falte quem em diferentes maneiras a coloque em dúvida ou até mesmo a negue”, recordou o pontífice.

Ele acrescentou que “na Igreja tudo pára, tudo se desfaz” se falta a fé na Ressurreição de Jesus, o que torna “frágil o testemunho dos fiéis”. Pelo contrário, a adesão a Cristo morto e ressuscitado muda a vida e ilumina toda a existência das pessoas e dos povos:

“Não é, por acaso, a certeza de que Cristo ressuscitou que dá coragem, audácia profética e perseverança aos mártires de todos os tempos? Não é o encontro com Jesus vivo que converte e fascina tantos homens e mulheres que desde o início do cristianismo continuam deixando tudo para segui-Lo e colocar a própria vida a serviço do Evangelho?”

“Se Cristo não ressuscitou então vã é a nossa pregação e vã é também a nossa fé”, acrescentou o pontífice citando o apóstolo Paulo: “Sobretudo, deixemo-nos conquistar pelo fascínio de Sua Ressurreição. Que Maria nos ajude a sermos mensageiros da luz e da glória da Páscoa para muitos de nossos irmãos”.

Nas saudações finais em várias línguas, o Santo Padre recordou o

centenário da paróquia romana de Todos os Santos, confiada por São Pio X a São Luis Orione. Entre os fiéis presentes na Praça São Pedro encontrava-se também um grupo de crianças de Beslan (Ossétia do Norte) sobreviventes da tragédia ocorrida na escola onde estudavam, em setembro de 2004, por obra de terroristas islâmicos e separatistas chechenos.

Naquele trágico episódio, centenas de pessoas perderam a vida, entre as quais 186 crianças. As crianças de Beslan são hóspedes, nesses dias, da associação “Reset” de Graffignano, na província italiana de Viterbo.

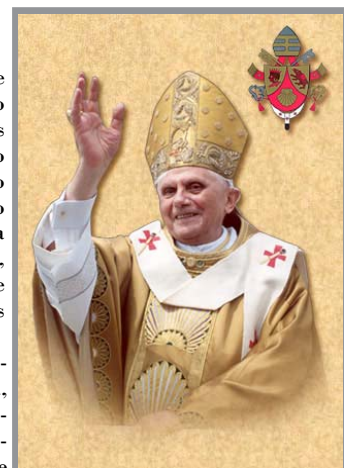
Ao término da audiência, Bento XVI recebeu, na antecâmara da Sala Paulo VI, o presidente da Assembléia Geral da ONU, o macedônio Srgjan Kerim. Recordar-se que o papa visitará a sede da ONU, em Nova York, no dia 18 de abril.

Entre as saudações finais em várias línguas, o Santo Padre dirigiu-se também aos fiéis e peregrinos de língua portuguesa. Eis o que disse: “Amados Irmãos e Irmãs,

Aos peregrinos de língua portuguesa que aqui vieram, mormente os portugueses do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Bragança, convidado a viverem a alegria pascal correspondendo com fé e otimismo cristãos aos dons que Cristo Nosso Senhor fez nascer do alto da Cruz. Se fordes coerentes com a vossa fé, sereis Cristo presente entre os homens! Que o Deus de toda a consolação abençoe vossos lares e o trabalho de cada um, para serdes portadores de paz e de alegria na esperança da feliz ressurreição no dia do Senhor!”

Bento XVI concluiu a Audiência Geral concedendo a todos a sua Bênção apostólica.

(Fonte: Radio Vaticano)



NOVA ENCÍCLICA DE BENTO XVI SE CHAMARÁ 'CARITAS IN VERITATE'

A próxima encíclica do papa Bento XVI, a terceira de seu Pontificado, se centrará em temas sociais e se chamará 'Caritas in veritate'.

Assim confirmaram fontes do Vaticano, que disseram que estava previsto que ela fosse apresentada no início de maio, coincidindo com a festividade de São José Operário, mas sua publicação será adiada por causa do tempo necessário para ser traduzida para vários idiomas, entre eles o chinês.

O cardeal secretário de Estado do Vaticano, Tarcisio Bertone, confirmou em 28 de fevereiro que o Pontífice estava escrevendo sua terceira encíclica, centrada nos 'problemas sociais internacionais, com particular atenção aos países em desenvolvimento'. Bertone afirmou que o texto se referirá 'às questões do terceiro e do quarto mundo'.

'Caritas in veritate' estará dividida,

segundo as fontes, em quatro capítulos, e a primeira parte lembrará as encíclicas 'Populorum Progressio' (1967), de Paulo VI, e 'Sollicitudo rei socialis' (1987), de João Paulo II. Segundo as fontes do Vaticano consultadas pela imprensa, no documento, Bento XVI analisará as mudanças sociais registradas no mundo desde a encíclica de Paulo VI e a globalização.

O papa manifestará a necessidade de potencializar um humanismo que concilie o desenvolvimento social e econômico com o respeito do ser humano, que diminua as excessivas diferenças entre ricos e pobres.

Bento XVI já escreveu duas encíclicas (carta do Papa aos bispos e fiéis católicos do mundo): 'Deus caritas est' ("Deus é amor"), de 2005, e 'Spe salvi' ("Salvos na esperança"), de 2007.

Fonte: JB online



CNBB - REGIONAL SUL I - PROMOVEU ENCONTRO REGIONAL DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO

O Diácono Mário Ângelo Braggio, presidente da Comissão Arquidiocesana dos Diáconos de São Paulo (esquerda) e o Diácono Franco Abelardo, coordenador da Pastoral da Educação na Região Episcopal Brasilândia da Arquidiocese de São Paulo (direita) participaram do Encontro Regional da Pastoral da Educação em Itaicí/Indaiatuba, nos dias 14, 15 e 16 de março.

Leia a notícia na página 4.

2º ATO PÚBLICO EM DEFESA DA VIDA



Entre os oradores destacamos algumas frases marcantes do 2º Ato Público em Defesa da Vida, realizado na Praça da Sé em São Paulo, no dia 29 de março.

* **Dom Nelson Westrupp**, Bispo de Santo André e presidente do Conselho Episcopal Regional Sul I da CNBB: "Reitero o apoio do Episcopado a todos os que defendem e apoiam a vida. Nós acreditamos no Deus da vida e quando desaparece essa fé, tudo obscurece. Existe maior investimento num país, que a vida humana?"

* Ex-senadora **Heloisa Helena**: "As mulheres tem o direito de pintar os cabelos, escolher como se vestir e como viver: só não tem o direito de atentar contra a vida. Se as mulheres se preocupam com animais, florestas e outras situações ambientais, muito mais devem se preocupar com a vida humana e ser contra o aborto. Chega de hipocrisia!"

* **Dr César Perry**, diretor da Federação Espírita Brasileira: "Trazemos nosso apoio ao Movimento em defesa da Vida. Cito São Paulo: 'Glorificai vossa vida com vosso corpo e vosso espírito'. Os espíritos defendemos o primeiro dom natural que é o dom da vida."

* Deputado **Valdir Agnelo**, pastor evangélico: "É gratificante ver nesta praça pessoas de todas as idades em Defesa da Vida. que isso seja um alerta aos parlamentares."

* **Zuleide Amato**, preletora da Seicho-no-iê: "Nossa luta é em favor da vida. Já colhemos 138.000 assinaturas em defesa da vida e enviamos ao congresso Nacional."

* **Padre Zézinho**: "Ir às ruas, ao Congresso, não calar nunca, eis nossa missão. Se não quiserem ouvir, vamos falar mais alto, vamos gritar nas ruas. Quem é à favor do aborto é contra a vida."

* **Dom Gil Antonio Moreira**, Bispo de Jundiá: "Não esmorecemos nesta luta. Mobilizamos toda a Diocese em favor da vida. Estão aqui vereadores, médicos, 26 ônibus com fiéis de várias paróquias da diocese. A vida deve ser defendida."

* Representante da **Legião da Boa Vontade**: "Se o corpo é da mulher, o corpo do bebê é do bebê. Cabe à mulher defender o bebê."

* **Pastora Edcléia Generosa da Silva**, também representando a Comunidade de Afro-descendentes: "Queremos defender a vida e a vida em plenitude. Conclamo a comunidade afro-descendente à assumir seu papel nesta luta em defesa da vida."

* **Dra. Lilian Piñero**, cientista: "Como cientista, professora e pesquisadora na área de células-tronco, denuncio a grande mentira propagada, de que é necessário a utilização de células embrionárias para se alcançar todas as curas e benefícios à saúde. Há um grande interesse econômico em torno disso. Hoje tratamos com sucesso pessoas doentes, usando células do próprio corpo do paciente."

“Levanta, Brasil, e defende os seus filhos e filhas que querem nascer e viver”.



Diácono Nelsinho Corrêa: “O que eu vou trazer neste DVD é a história da música em mim”

Missionário da Canção Nova há 24 anos, diácono Nelsinho Corrêa prepara a gravação do seu primeiro DVD. No total de 21 músicas, selecionadas pelo próprio cantor, o álbum trará canções inéditas e participações especiais, como a do monsenhor Jonas Abib, da Adriana, do Dunga, entre outros.

Em entrevista coletiva, o consagrado falou sobre suas expectativas para este trabalho, contou um pouco de sua carreira como músico e garante que o DVD vai atingir um público bem diversificado. Sobre sua história com a música, afirma: "Sou mais compositor do que cantor; mas quando eu canto, ponho o sentimento naquilo que eu compus".

Questionado sobre as novidades para este DVD, diácono Nelsinho antecipa que a introdução de uma das músicas inéditas será gravada em hebreu [idioma de Jesus]. A gravação do DVD está prevista para o dia 22 de maio no Teatro Santa Terezinha, em São Paulo (SP).

(canção nova news)



CNBB – REGIONAL SUL I – PROMOVEU ENCONTRO REGIONAL DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO

O Encontro, realizado em Itaici/Indaiatuba nos dias 14, 15 e 16 de março, teve como tema "VIDA, EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE".

Entre as importantes conclusões dos grupos de trabalho destacamos: **Quais as dimensões que a Pastoral da Educação deve priorizar na sua ação pastoral?**

Os problemas detectados:

* alunos- problemas na escola: verifica-se que o problema está na família, ou melhor, na falta da mesma (principalmente a mãe) em casa. Por causa dos baixos salários, ela precisa sair para trabalhar e ajudar no orçamento da casa.
* falta de participação da família nas atividades dos filhos por falta de tempo – trabalho.

* mudança de funções dentro da escola, professor tendo que ser babá, assistente social, enfermeira, etc., menos a função de dar cultura aos jovens para serem cidadãos, seres humanos críticos.

* situação dos prédios escolares, depreciação, precisando da comunidade e pais para tentar fazer os deveres do Estado ou Municípios (reparos, conservações, pinturas reformas, etc.).

Após estas discussões, chegamos a conclusão de que as questões são sócio-econômicas; por isso, concluímos que a dimensão que a Pastoral da Educação deve priorizar a Política, a fim de podermos tentar ver uma luz no fim do túnel dos problemas levantados e reverter a situação.

(Diác. Franco Abelardo - Arquidiocese de São Paulo)



Neste ano no qual a Campanha da Fraternidade aborda o tema da defesa da vida com o lema "Escolhe, pois, a vida", queremos contar um pouco da nossa experiência no campo de atuação da Pastoral Familiar, pois, é na família que a vida humana tem início e se desenvolve. Vamos pois refletir sobre Vida e Família, começando por nossa história de casal.

Somos casados há 42 anos e há 41 participamos do Movimento Equipes de Nossa Senhora que tem como carisma a espiritualidade conjugal e familiar, e em decorrência, procura anunciar a Boa Nova do Sacramento do Matrimônio e a importância dos Valores Cristãos na vida familiar. Após 2 anos de caminhada, a nossa Equipe foi convidada para trabalhar na preparação de noivos para o casamento. Foi o início do nosso engajamento na Pastoral Familiar da Igreja. Tínhamos uma equipe de base onde fomos aprendendo, embora lentamente, a escutar a Palavra de Deus, a rezar, a dialogar e

VIDA E FAMÍLIA: UMA REFLEXÃO

viver fraternalmente numa comunidade, numa pequena Igreja. E fomos aprendendo com o tempo, a ficar atentos às necessidades da Igreja Paroquial e Diocesana e a dizer sim quando chamados para as várias missões que já tivemos. Na nossa caminhada fomos alimentando a nossa fé em outros movimentos (Cursilhos de Cristandade e Comunidade Neo Catecumenal) e em outras atividades de pastorais e serviços (Pastoral de Casais em 2ª União, Serviço de Orientação Familiar - SOF). E após a minha ordenação diaconal (06/12/98) iniciamos os trabalhos no Instituto Diocesano da Família – IDIF (19/08/2000) e na Comissão Diocesana em Defesa da Vida (01/12/2005). Como diácono permanente, estou provisionado na Paróquia Nova Jerusalém, onde acompanho algumas pastorais e serviços: Noivos, Conferências Vicentinas, Dízimo, Celebração do Matrimônio, Grupos de Rua.

No 1º parágrafo falamos da CF 2008 com o lema "Escolhe, pois, a vida". Como fazer isso em nossos dias, numa civilização que, mesmo que inconscientemente, propaga, divulga e vivência a chamada "cultura da morte"? Como contrapor a essa grave ameaça à vida e à família, uma cultura da vida? O texto base da CF 2008, na terceira parte que trata do agir em defesa da vida, fala claramente que antes de assumir qualquer missão, o cristão precisa ter consciência e convicção de pertencer a Cristo, de ter experimentado em sua vida o encontro com Ele; em outras palavras, antes de ser missionário é preciso assumir a condição de discípulo. Aliás, o objetivo primeiro da

V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho foi: fazer de todos os membros da Igreja "discípulos e missionários de Cristo, Caminho, Verdade e Vida, para que nossos povos tenham vida n'Ele". (Documento de Aparecida, 1).

E o que é a missão e onde está a sua origem? Neste tempo de Páscoa é importante lembrar que assumir a missão da Igreja é anunciar Jesus Cristo e o Evangelho e ao mesmo tempo comprometer-se com a promoção e defesa da vida em todas as suas dimensões. A missão da Igreja nasceu da missão do Filho e do Espírito Santo. Historicamente a missão começou na madrugada do domingo de Páscoa, quando Maria Madalena e a outra Maria foram ao túmulo e o encontraram vazio. Logo veio o anúncio querigmático que está na origem de nossa fé, na origem do cristianismo e de todo o Novo Testamento: "Ele Ressuscitou"!!! A seguir, vem a missão: "Ide anunciar aos seus discípulos" (Mc 16,17).

E qual é o cuidado que o Diácono Permanente deve ter no exercício do seu ministério? Todos nós temos uma família, inserida num mundo onde os valores cristãos são, no mínimo, questionados. E os diáconos são clérigos inseridos numa comunidade eclesial onde atuamos nas pastorais, movimentos, serviços, etc... Como equilibrar nossa atuação externamente, no mundo e internamente, na Igreja? É preciso equilibrar as tarefas seculares do diácono e sua família e os seus ministérios no interior da comunidade; parece-nos que o mais freqüente é uma boa participação na vida da comunidade

e uma presença apostólica insuficiente no mundo. O que se nota é um investimento significativo na nossa preparação para os ministérios e serviços na comunidade eclesial e pouca preparação para a nossa missão no mundo. O convite é para que façamos uma reflexão pessoal e nas nossas Comissões Diocesanas, para que não sejamos omissos nas duas dimensões: as tarefas seculares e os ministérios eclesiais.

Queremos concluir lembrando que a grande tarefa do Diácono é promover a caridade, é realizar e incentivar a realização das obras de misericórdia. E que, diante das muitas ameaças à vida humana em nossa sociedade, o primeiro chamado que recebemos é o de acolher gratuitamente o outro, cientes de que esse é o grande mandamento que Cristo nos deixou. Portanto, viver essa palavra de caridade e acolhida, particularmente no contexto das complexas ameaças à vida em nossa sociedade, implica criarmos condições para um correto discernimento sobre qual é a cultura da vida, pois muitas vezes o que nos é apresentado como caminho da vida conduz verdadeiramente à morte. Assim, as ações que brotam da caridade são necessárias para um justo discernimento, são aquelas que nos permitem escolher a vida. (Texto Base da CF-2008 nos 252 e 254).

*** Ana Maria e Diác. Osmar L. Guedes, da Diocese de Jundiá, são coordenadores do Instituto da Família e da Comissão Diocesana em Defesa da Vida.**

Congresso Missionário Nacional Tem Site Na Internet

O 2º Congresso Missionário Nacional está na web. As principais novidades estão no download do conteúdo do congresso, e na seção de fotos e audios. Para atender os participantes, a home page permite, localizar as informações úteis do evento.

No site, o usuário encontra serviços como notícias, artigos, fotos, downloads (do cartaz oficial, texto-base, programação, hino e letras dos cantos do congresso).

A formulação é trabalho da Equipe de Comunicação do Congresso.

O 2º Congresso Missionário Nacional, acontecerá de 1º a 4 de maio, em Aparecida, SP.

O endereço é <http://www.revistamissoes.org.br/quadro2.php?url=http://www.revistamissoes.org.br/cam3/congresso.htm>

Fonte: www.cnbsull.org.br

CRD SUL I APRESENTOU SUGESTÕES AOS BISPOS

O presidente da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul I, Diácono José Carlos Pascoal, em nome da diretoria e do Bispo acompanhante Dom Diógenes Silva Matthes, apresentou na reunião ampliada do Conselho Episcopal Regional Sul I da CNBB, uma sugestão para que os Diáconos sejam representados nas reuniões das Províncias e Sub-regiões Pastorais do Regional Sul I.

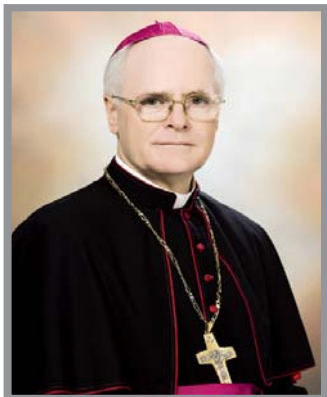
Nessas reuniões, que reúnem os Bispos da Sub-região, os presbíteros secretários de Pastoral e representantes de organismos e movimentos, são feitos os comunicados relativos à reunião do CONSER, e é importante que o diaconado esteja presente.

Estamos em contato com os presidentes das Comissões Diocesanas dos Diáconos para que se articulem e escolham, entre os presidentes, o representante da CRD Sul I nas Províncias e Sub-regiões. O objetivo do momento, que fique bem claro, não é criar diretorias diaconais nas sub-regiões, mas "estar presente" em nome da CRD.

A primeira experiência nesse sentido está sendo feita na sub-região Sorocaba da CNBB Sul I, graças ao apoio do seu presidente Dom Gorgônio Alves da Encarnação Neto - CR, Bispo de Itapetininga, com aval de Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues, Arcebispo de Sorocaba, Dom Gil Antonio Moreira, Bispo de Jundiá, Dom José Moreira de Melo, Bispo de Itapeva e Dom José Luiz Bertanha - SVD, Bispo de Registro.

Discípulos do Ressuscitado

* Dom Odilo Pedro Cardeal/Scherer



A Páscoa e o tempo pascal nos ajudam a compreender melhor a natureza da nossa Igreja e de nossa missão no mundo. Somos a comunidade dos discípulos e discípulas do Senhor Jesus Cristo Ressuscitado.

Ele nos “adquiriu ao preço do seu sangue” (cf Ap 5,9), por nós se entregou inteiramente na encarnação e na cruz, manifestando a misericórdia de Deus e oferecendo o perdão sem medida. A Igreja, reunida em torno do seu Senhor glorificado, deixa-se convocar e instruir sempre de novo por sua palavra e recebe dele o envio para a missão; ela é

alimentada pelo “pão da vida” na Eucaristia e se une a Ele pela fé na celebração dos santos mistérios, os Sacramentos.

Cristo glorificado está com ela “todos os dias, até o fim dos tempos” (cf Mt 28, 20), e a precede pelo caminho, qual bom pastor que conduz seu rebanho. Nossa Igreja não é túmulo, nem monumento-memorial, que só recorda coisas passadas: ela é a “casa do Deus vivo”! Por isso mesmo nossa fé não consiste apenas em afirmações bem elaboradas, por mais verdadeiras que sejam, mas refere-se à pessoa mesma de Jesus Cristo, Filho de Deus e revelador dos mistérios de Deus; nossas celebrações, mais que a evocação de eventos passados, tornam presente e atual aquilo que significam e representam no rito. Tudo isso, porque cremos que “Ele está no meio de nós”; e aquilo que fez no passado, continua atual e válido também no presente e para o futuro. O segredo e a força da nossa fé estão na sua relação com o Deus vivo e operante no meio de nós e no coração do mundo. Somos os discípulos do Senhor ressuscitado; reunimo-nos em torno dele e nos alegamos com sua presença e atuação no meio de nós. Ele mesmo também nos dá a graça de sermos suas testemunhas e nos envia como missionários para o meio do mundo:

“Vós sereis testemunhas de tudo isso” (Lc 24,48). Por isso, nossa vida deve irradiar serenidade, alegria e esperança, mesmo nas adversidades e contradições; não estamos sozinhos, nem contamos apenas com nossos projetos ou com nossas limitadas energias; somos servidores do reino de Deus e contamos com sua graça e ajuda.

Por sermos discípulos do Ressuscitado, cremos na vida e não nos resignamos a aceitar o mal e os projetos de morte, como se nada pudesse ser feito contra eles; cremos na força do bem, na capacidade transformadora das pessoas honestas e boas, na vitória do amor sobre o ódio, da verdade sobre a falsidade e a mentira; cremos na força da solidariedade, por mais arraigadas que sejam as tendências ao egoísmo. Em nossa vida pessoal e comunitária devemos irradiar esperança, pois “sabemos em quem acreditamos” (cf 2Tm 1,12) e estamos orientados por um projeto de vida para uma nova humanidade; cremos ser possível que também a vida neste mundo já possa experimentar a graça renovadora da reconciliação e da redenção, na medida em que as pessoas aderirem às propostas do reino de Deus.

No centenário da Arquidiocese, recordamos que “Deus habita esta cidade” (cf Sl 47,9). Somos enviados como testemunhas da presença e da ação de Deus nesta imensa metrópole; nossas igrejas, capelas, obras sociais, colégios, nossas casas religiosas, comunidades, pastorais, movimentos, todas as demais organizações e iniciativas católicas têm a missão de testemunhar a vida nova, a esperança e a presença salvadora de Deus junto de seu povo. Devem ser referências para que o povo da cidade possa encontrar Deus. No dia 2 de abril, foi iniciada em Itaici mais uma assembleia anual da CNBB, que terá como tema principal a elaboração das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Nas Diretrizes, serão assimiladas as orientações da Conferência de Aparecida, como ajuda para que as Dioceses e toda a igreja no Brasil possam traduzi-las em práticas pastorais. Convido todos a rezarem pelo bom êxito da Assembleia Geral da CNBB, que é uma grande e importante reunião do episcopado brasileiro; suas conclusões serão importantes também para nossa Arquidiocese de São Paulo.

* Cardeal Arcebispo de São Paulo
(Jornal O São Paulo)

NÚMEROS DO DIACONADO PAULISTA - CRD SUL I

1. Aparecida – 1 diácono, residente em Aparecida e atuando em Guaratinguetá; não há Escola Diaconal;
2. Araçatuba – 1 diácono; não há Escola Diaconal;
3. Botucatu – 11 diáconos; Escola Diaconal temporariamente suspensa (havia 20 candidatos);
4. Campinas – 9 diáconos; 18 candidatos na Escola Diaconal;
5. Campo Limpo/SP - 19 diáconos; 3 candidatos no Instituto Diocesano de Teologia para Leigos;
6. Caraguatatuba – 10 diáconos; Não há Escola Diaconal;
7. Franca – 16 diáconos – Escola Diaconal Santo Efrém (sem candidato);
8. Itapetininga – 30 diáconos – Não há Escola Diaconal;
9. Jundiá – 85 diáconos – Escola Diaconal Santo Estevão, com 33 candidatos;
10. Lins – 1 diácono – Não há Escola diaconal;
11. Limeira – não há diáconos – 12 candidatos estão na Escola Diaconal;
12. Lorena – 12 diáconos - Escola Diaconal Dom João Hipólito de Moraes – 39 candidatos;
13. Marília – 1 diácono – não há Escola Diaconal;
14. Mogi das Cruzes – 2 diáconos – Escola Diaconal São Lourenço, com 13 candidatos;
15. Ourinhos – 10 Diáconos – Não há Escola Diaconal;
16. Piracicaba – 32 diáconos – não há Escola Diaconal;
17. Ribeirão Preto – 14 diáconos – Escola Diaconal com 34 can-



- didatos;
18. Santo André – 16 diáconos – Escola Diaconal Diocesana com 21 candidatos;
19. Santos – 14 diáconos – 20 candidatos estudando teologia no Instituto Beato José de Anchieta;
20. São Carlos – 31 Diáconos – Escola Diaconal com 18 candidatos;
21. São João da Boa Vista – 17 diáconos – não há Escola Diaconal;
22. São José dos Campos – 64 diáconos – 66 candidatos na Escola Diaconal.
23. São José do Rio Preto – 2 diáconos – não há Escola Diaconal;
24. São Miguel Paulista/SP – 5 diáconos – 8 candidatos na Escola Diaconal;
25. São Paulo/Arquidiocese – 49 diáconos – 51 candidatos na Escola Diaconal São José;
26. Sorocaba – 40 diáconos – Não há Escola Diaconal;
27. Taubaté – 41 diáconos – 14 candidatos terminaram a Escola Diaconal e aguardam o processo de Ordenação.

* Número de Diáconos Permanentes: 533

* Número de candidatos: 330 (a Escola Diaconal de Botucatu, com 20 candidatos, está temporariamente suspensa, aguardando definição do Arcebispo. Se houver continuidade, teremos 350 candidatos.)